

FUTURE-SE! DIGA SIM AO DIÁLOGO

Até o momento o Future-se não é um projeto de lei, é uma minuta de projeto que está em construção e o MEC abriu consulta pública para que a sociedade, principalmente a comunidade acadêmica, possa se manifestar sobre o assunto, tirar dúvidas e fazer sugestões. **NÃO EXISTE PRIVATIZAÇÃO!**

A reitoria da UFSCar exemplarmente abriu um canal de diálogo com o MEC, inclusive já fazendo sugestões como por exemplo: defendendo que, em vez de utilizar as organizações sociais previstas no Future-se, prefere manter as operações com a sua fundação, FAI.UFSCar, instituição que há anos apoia serviços de qualidade na gestão de todos os tipos de projetos em andamento na universidade, sejam eles de pesquisa, ensino, extensão ou de desenvolvimento institucional, financiados com recursos públicos ou privados. Assim a UFSCar asseguraria sua autonomia constitucional. A sugestão foi bem recebida pelo MEC.

É deste tipo de atitude e diálogo que precisamos na UFPEL, e não de frases sem sentido como “é precarização” “é privatização” “é o fim das IFES”.

Neste processo, obviamente que precisamos exigir do Governo Federal a manutenção da segurança orçamentária das IFES e IF's já para 2019 e 2020, mas não desconectados da realidade, pois o orçamento depende da arrecadação federal.

As universidades federais necessitam de boa gestão de recursos e outras fontes de financiamento além do que o Estado pode repassar. Isto ocorre por vários fatores:

1) **Boa parte do dinheiro enviado para a universidade vai para pagamento de aposentadorias e pensões** (dado nosso problemático sistema previdenciário). Dinheiro que não vai propriamente para a educação.

2) **Em momentos de baixa arrecadação de impostos, todas as áreas são afetadas com menos repasses.** Em 2015 e 2016 tivemos 2 anos consecutivos de PIB negativo (desastre semelhante só havia ocorrido quase 90 anos atrás, na crise de 29). Isto leva anos para ser recuperado, ainda sofremos as consequências

com baixo crescimento econômico e baixa arrecadação.

3) **Expansão universitária sem o devido planejamento.** Na falta de uma gestão eficiente, assistimos constantes problemas de alocação de recursos, que por sua vez demandam mais recursos não resolvendo os problemas iniciais. Criação de cursos sem planejamento, sem infraestrutura, sujeitando alunos e professores a condições insalubres. Abertura de curso deve ocorrer com a devida infraestrutura de salas de aula e laboratórios, espaços de convivência, etc.

4) **No caso da UFPEL há dinheiro público sendo utilizado para o pagamento de aluguéis.** É um descaso com dinheiro público pagar aluguéis enquanto o Campus Capão do Leão contém obras paradas – como a Biblioteca (há mais de 6 anos em construção), e o novo Aulário é apenas um esqueleto de concreto.

5) **Precisamos de investimento em pesquisa de ponta, em inovação, em pesquisa básica e aplicada,** sem esquecer do art. 205 da Constituição “qualificação para o trabalho”. As universidades do mundo todo o fazem em conjunto com empresas e não isoladamente. Empresas colaboram com a PUCRS na criação e manutenção do TECNOPUC, onde alguns pesquisadores da UFPEL e outras federais vão realizar experimentos com seus alunos de pós-graduação. Por que empresas privadas não poderiam ajudar a qualificar laboratórios na UFPEL e ampliar o número de bolsas? O Future-se pode ajudar a reduzir a burocracia para este tipo de parceria saudável, sem prejuízo da autonomia universitária.

6) A verba hoje arrecadada diretamente pelas IFES (por exemplo, via inscrições em concursos) é descontada do orçamento quando o MEC efetua os repasses às instituições. Está mais do que na hora de solicitar mudança neste mecanismo. Os fundos mencionados no Future-se são fundos extraorçamentários.

Leia a análise da reitoria da UFSCar sobre o Future-se e os questionamentos ao MEC com suas respostas:

<https://www2.ufscar.br/noticia?codigo=11854>

Diga SIM ao diálogo!

Educação & Liberdade
wp.ufpel.edu.br/educacaoliberal

